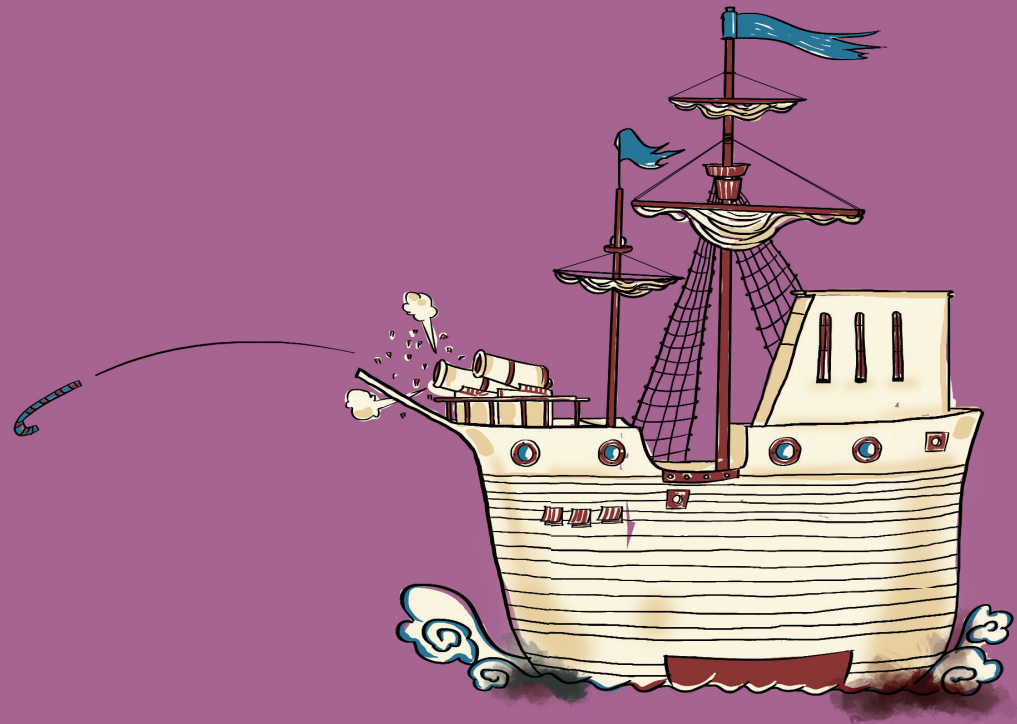


Texto: Antônio Filho
Ilustrações: Felipe Diaz

Menino do Mar



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará - 2010

Copyright © 2010 Antônio Filho
Ilustrador: Felipe Diaz

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Francisco José Pinheiro

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Fotografias
Páginas 4/5, 6/17, 22/23: Fernanda Porto
Páginas 6/7, 8/9, 12/13, 20/21: Miguel Bandeira
Páginas 10/11, 14/15, 18/19: Felipe Dias

Revisão
Marta Maria Braide Lima
Marcus Túlio Dias Monteiro
Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Eduardo Duarte

Catálogo e Normalização
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387m

Ceará. Secretaria da Educação.

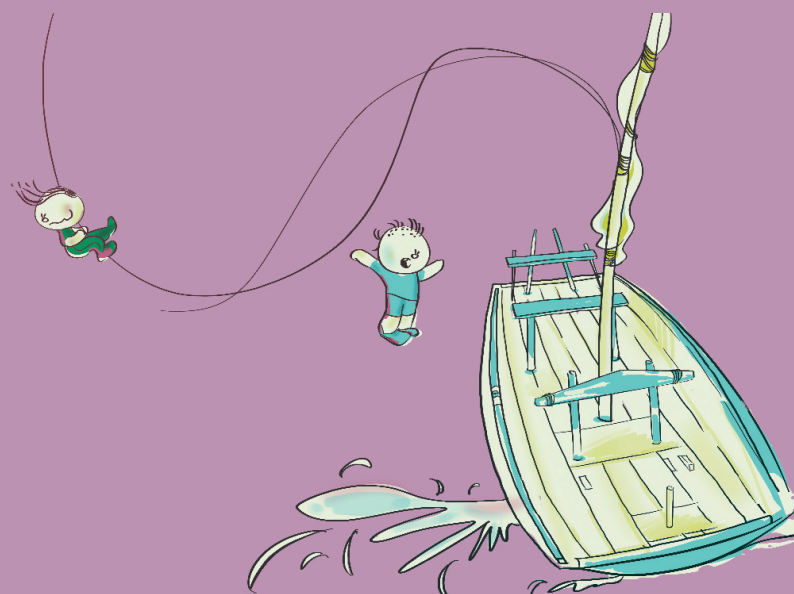
Menino do Mar/ Antônio Filho; ilustrações de Felipe Diaz. – Fortaleza: SEDUC, 2010.

24p.; il. – (Coleção PAIC Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-62362-85-9

1. 1. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 087.5



A Francisco de Almeida Linhares, o Vovô Almeida, e
a Antonio Carneiro Damasceno, o Vovô Mitonho, que
comigo redigem cada conto dos meus livros infantis.

A Luciano Albuquerque, amigo e parceiro de letras e
notas, de laudas e cordas, de livros e violas. E é também
o pai da Júlia, sua mais bonita composição.

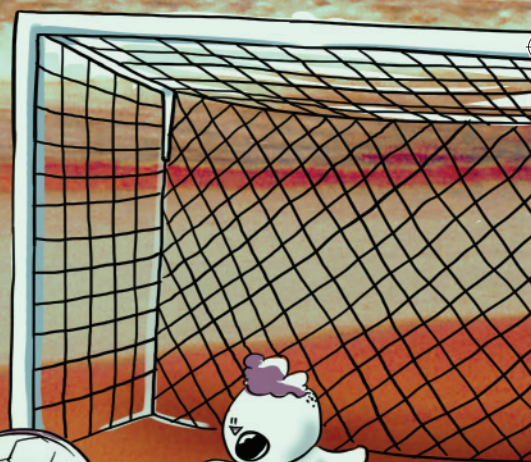


Em todas as férias escolares, meu pai me leva para uma cidadezinha do litoral onde ele e minha mãe nasceram, chamada Mundaú. Ainda é uma vila de pescadores com uma igreja, uma praça, um cemitério... Tem poucas ruas e muitos bequinhos de areia sobre as dunas. Tem uma praia de mar calmo, limpo e bonito, de um azul tão infinito que se confunde com o céu.



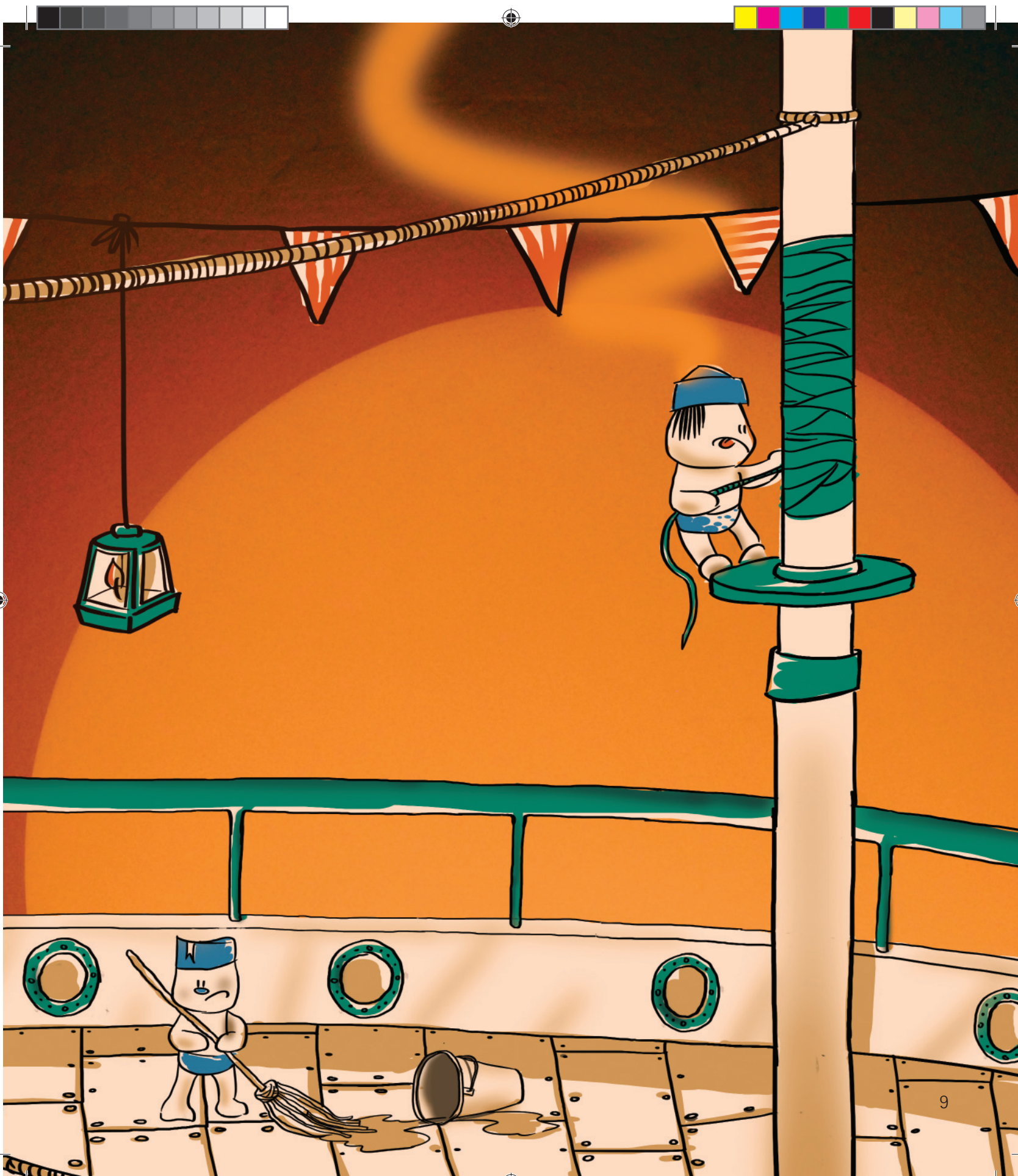
Praia boa de passar o dia inteiro ao sol:
jogando bola, fazendo castelo de areia,
pegando jacaré, furando onda de tainha,
catando sururu para fazer farofa. Ou brincando
nas jangadas, imaginando ser marinheiro,
pirata, pescador...

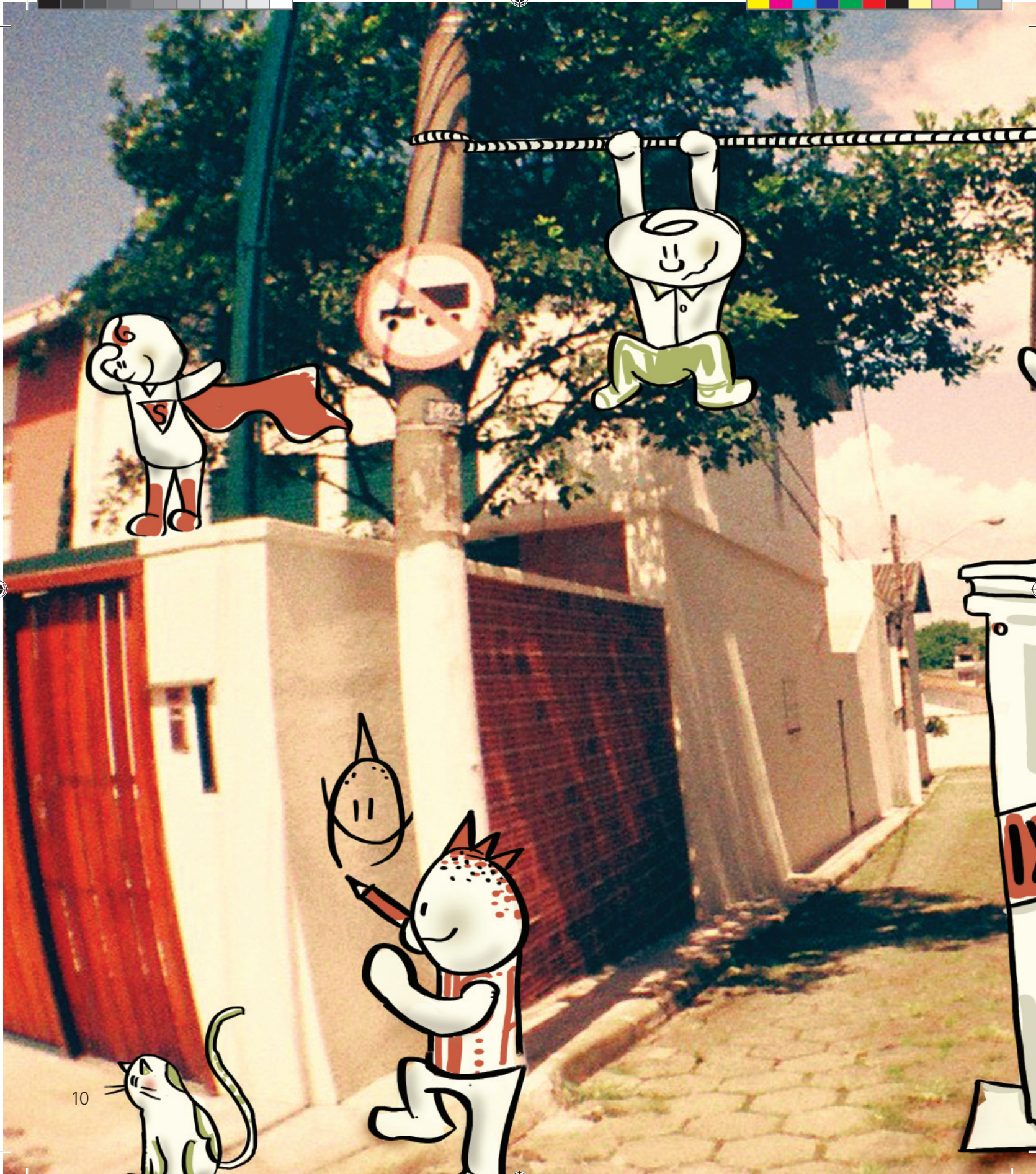






Eu não gosto muito de brincar de ser marinheiro... Acho que ser marinheiro deve dar muito trabalho... Limpar o convés, atar e desatar nó, só porque o capitão mandou... Lançar e recolher âncora... Marchar debaixo do sol e dormir em cabines apertadinhas... Enfim, ser marinheiro deve ser muito difícil e chato!... Ser marinheiro deve dar um trabalhão maior do que ser criança!...



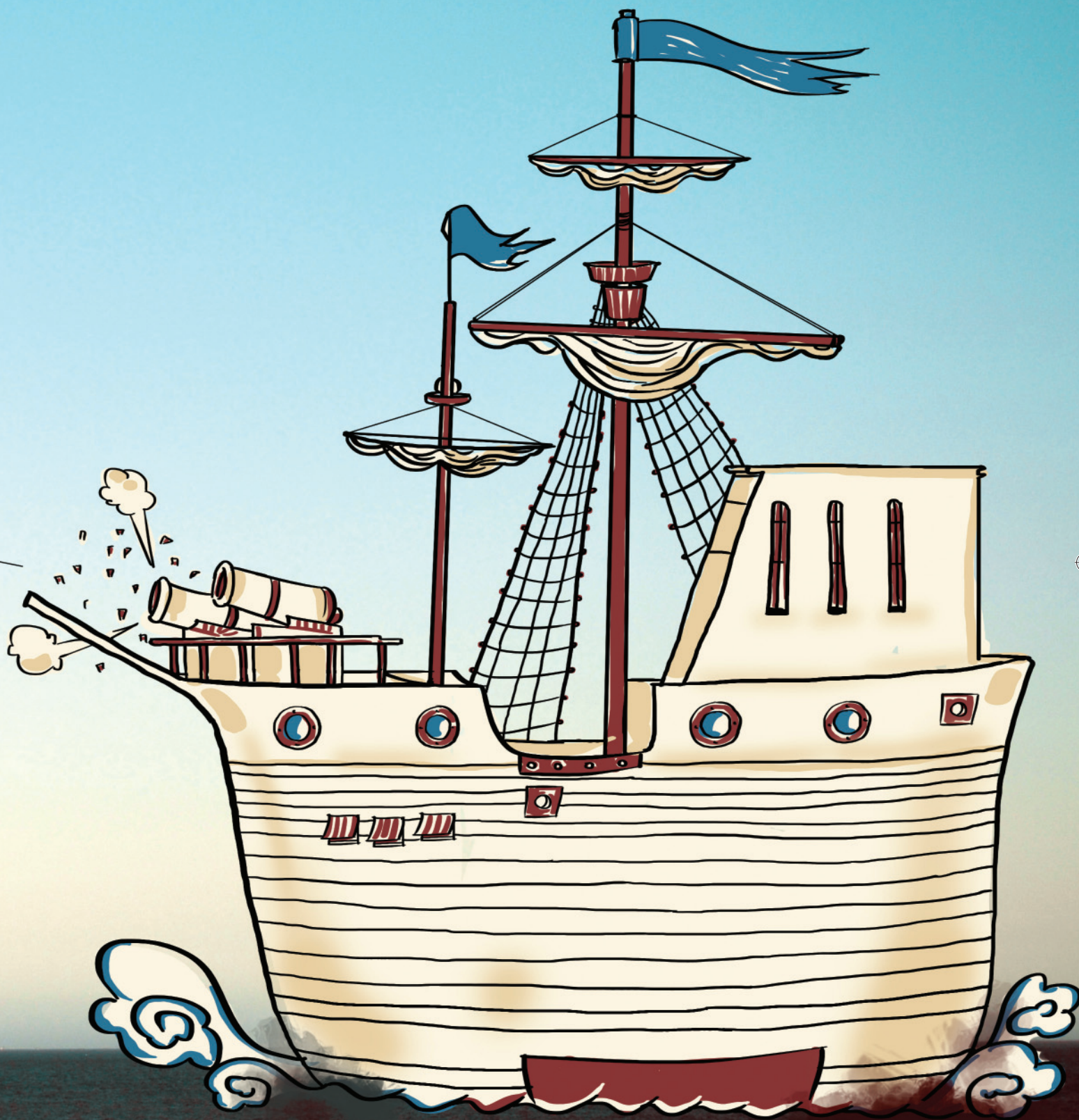




Sabia que ser criança dá muito trabalho?!... Criança tem que acordar cedinho pra ir pra escola, quando ainda nem acordou direito, né?!... Criança tem que obedecer o pai, a mãe, os professores, os mais velhos... Todo mundo gosta de mandar em criança!... Todo mundo gosta de dizer não pra criança!... Não faça isso!... Não faça aquilo!... Não suba no muro nem no telhado. Não brinque de super-homem ou de homem-aranha!... Pois criança não voa nem sabe pular de um prédio pra outro pendurado numa teia.

Por isso, confesso que gosto de brincar de ser pirata... Acho que ser pirata deve ser muito legal, porque o pirata é um homem muito livre... Mas, acho que a única desvantagem de ser pirata é que ninguém gosta de ver ninguém tão livre... Muito menos quem tem somente um olho, uma só perna e uma só mão. Ser pirata é ter uma liberdade muito perigosa, né?!... Ser pirata é muito mais perigoso que ser pescador...





Por isso, eu só brinco de ser pirata sozinho, quando vou dormir ou dentro dos meus sonhos... Quando durmo, sonho em navegar pelos sete mares, com as velas do meu navio bem gordas de tanto vento!... E, apontando para o céu a minha espada com a minha mão boa, o leme preso no gancho da outra mão, meu navio cavalga as ondas do mar, comigo gargalhando bem alto! Disso, no entanto, ninguém sabe...



Mas, ali, debaixo do sol, na praia, com os meus amigos filhos de pescadores, e primos que também estão de férias, eu brinco é de ser pescador também. E gosto muito, mesmo sabendo o quanto são perigosos o mar e a vida do pescador.





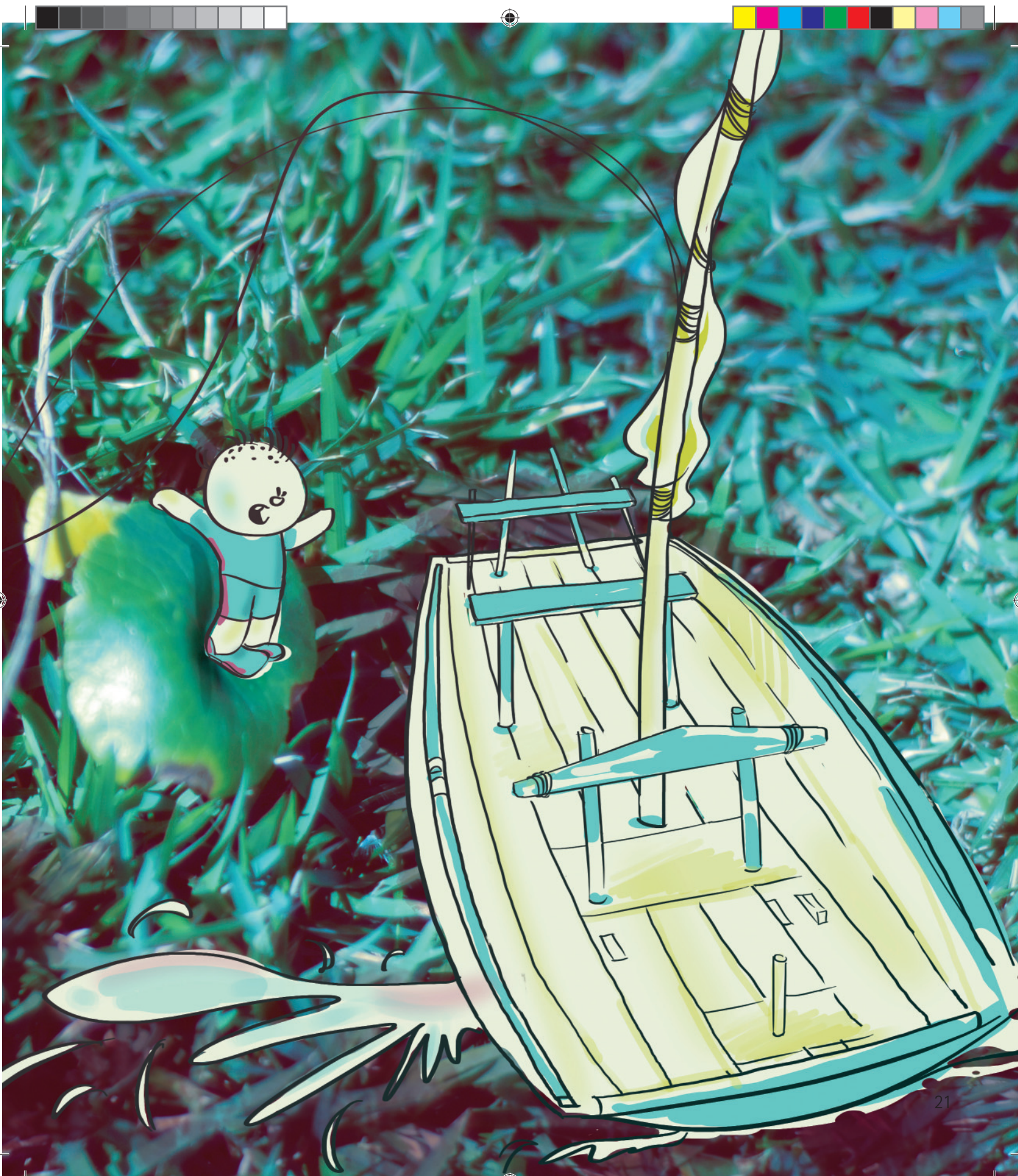
Ali, na popa da jangada, comandando
o leme, eu grito bem alto para os meus
companheiros de aventura:







- Desata a vela, menino! Pega o aguador e joga água, ou esse vento medonho rasga! Segura o leme e cuidado com a pedras senão a gente afunda! Vamos lançar a rede e arrastar que é pra a gente comer uma garoupinha frita com macaxeira! - Assim, ficamos ali empolgados... E eu vou seguindo, manobrando a jangada sobre o mar da minha imaginação.



A photograph of a beach scene. In the foreground, the head and front paws of a light-colored dog are visible on the right side. In the middle ground, a person stands with their back to the camera, looking out at the ocean. The sky is a pale blue with a large, bright orange sun partially submerged on the horizon. Several thin, curved purple lines radiate from the sun, and small, colorful star-like shapes are scattered across the sky. The beach is sandy and the water is calm.

Brincar no mar é bom demais!... Passo o dia na praia brincando daquelas brincadeiras e nem lembro de voltar para casa almoçar. Só percebo que está ficando tarde quando algum dos meus amigos lembra da fome, abandona a brincadeira e retorna à casa. Aí eu vou também... Corro, almoço, volto na mesma pisada e brinco até de tardinha...



*Quando o sol fica vermelho
como fogo de fogueira,
e uma estrela brilha primeira,
vou brincar com a jangadinha
de velinha bem branquinha
da lua aluando o céu...*



Antonio Filho

Nasceu em Baturité-CE, uma linda cidade serrana. Lá foi menino a soltar peões e arraias, a jogar de bola e bila, a tomar banhos de rio. Lá, aprendeu as primeiras letras e teve o primeiro contato com os livros. Também foi importante na sua formação, Mundaú, uma vila de pescadores, distrito de Trairi-CE, para onde ia durante as férias escolares. Lá, conheceu e viveu a força de seu avô, o Vovô Mitonho, que riscava as madrugadas, no diamante das estrelas, sobre a areia fina dos morros, em seu cavalo feito de sela, rédeas e pólvora em direção das praias da Baleia. Também, ali, à noite, na calçada da mercearia de seu outro avô, o Vovô Almeida, aquele homem de cabelos prateados como a lua, alto, magro e moreno como os antigos deuses, o maior contador de histórias que o mundo já conheceu, ao ouvir-lhe os contos de almas penadas, mulas-sem-cabeça e espíritos noturnos dos mares e dos rios, a semente da criação literária foi plantada em seu espírito. Assim, seguindo a mítica inspiração de seus avôs, respectivamente, em 2009 e 2010, teve publicados, O Sapo de Sapato e A Lagarta Faceira, pela coleção PAIC Prosa e Poesia. E continua escrevendo letras de música, poesia e ficção, e ainda tem muitas histórias pra contar.



Felipe Diaz

Formado em publicidade e estudante de Artes Visuais está desenvolvendo, desde 2005, projetos de ilustração e de design gráfico. A partir do mesmo ano, publicou ilustrações para a revista literária Caos Portátil. Em 2007 e 2008 desenvolveu um livro infantil para as Edições Casa do Conto, estampas ilustradas para a Mojo Camisetas e, junto a banda Fóssil, publicou um trabalho na coletânea DIS.1 do selo Dissenso em São Paulo.